

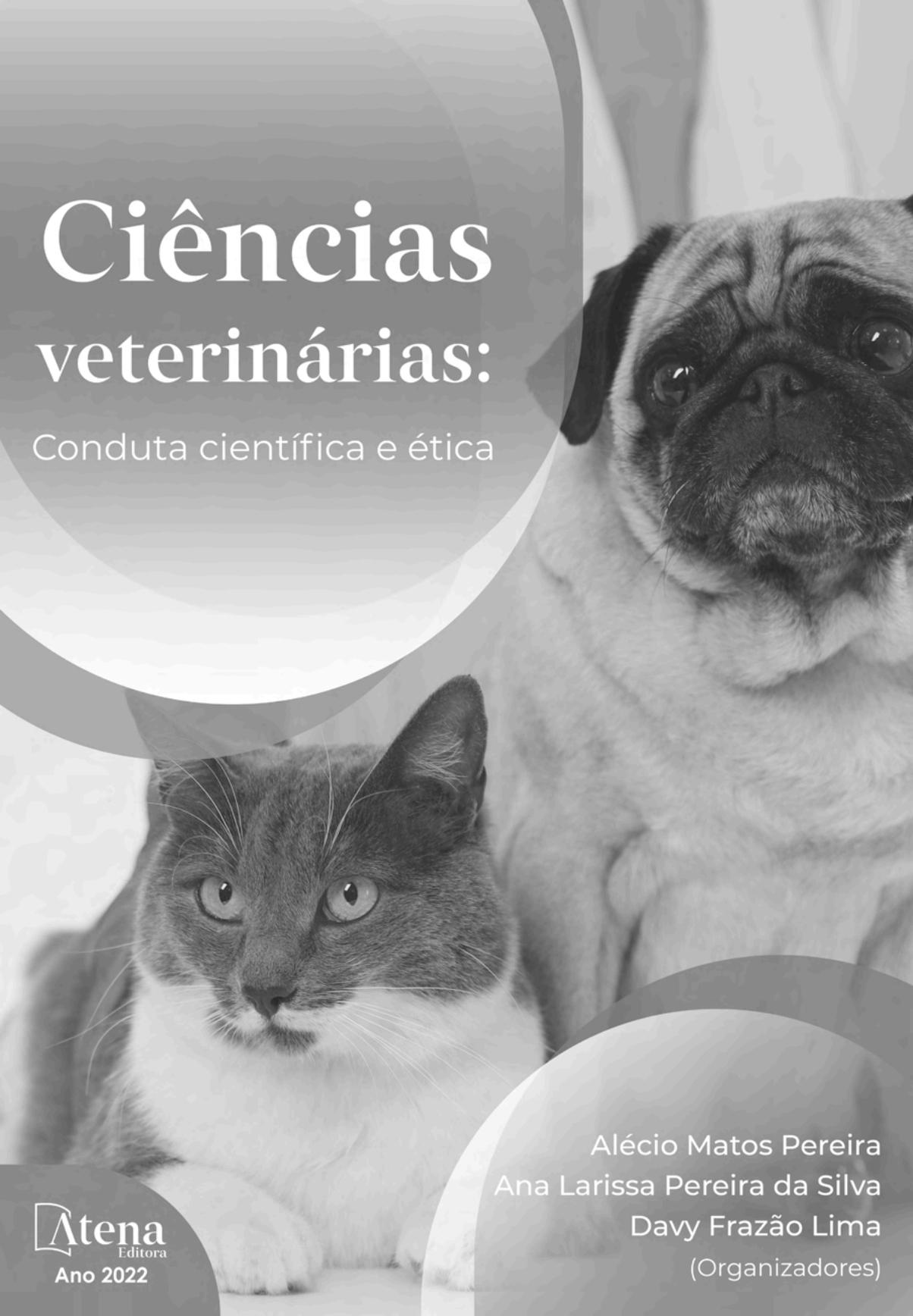
Ciências veterinárias:

Conduta científica e ética

A pug dog and a grey and white cat are the central focus of the cover. The pug is on the right, looking directly at the camera with its characteristic wrinkled face. The cat is on the left, also looking forward, with its distinctive green eyes and white chest. The background is a soft, out-of-focus light blue and white, suggesting a clinical or veterinary setting. Large, semi-transparent orange circles are overlaid on the image, framing the text.

Alécio Matos Pereira
Ana Larissa Pereira da Silva
Davy Frazão Lima
(Organizadores)

**Atena**
Editora
Ano 2022



Ciências veterinárias:

Conduta científica e ética

Atena
Editora
Ano 2022

Alécio Matos Pereira
Ana Larissa Pereira da Silva
Davy Frazão Lima
(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^o Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^o Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^o Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



Ciências veterinárias: conduta científica e ética

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Alécio Matos Pereira
Ana Larissa Pereira da Silva
Davy Frazão Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências veterinárias: conduta científica e ética / Organizadores Alécio Matos Pereira, Ana Larissa Pereira da Silva, Davy Frazão Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0378-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.784222906>

1. Medicina veterinária. 2. Animais. I. Pereira, Alécio Matos (Organizador). II. Silva, Ana Larissa Pereira da (Organizadora). III. Lima, Davy Frazão (Organizador). IV. Título.

CDD 636

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Existem diversos ramos da pesquisa e inovação, todos são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade. A medicina veterinária é a ciência que tem contribuído para melhores diagnósticos de doenças e desenvolvendo tratamentos mais eficazes, esse trabalho é indispensável para manutenção da saúde e bem-estar dos animais domésticos e a produção de alimentos que presam pela segurança alimentar dos seres humanos.

Dentre as atividades desses animais podemos citar a participação de cães forenses auxiliando na identificação de materiais ilícitos, que acompanhado por um profissional da medicina veterinária sempre estará apto a desenvolver sua atividade.

O livro abrange 6 trabalhos discorrendo claramente a importância da medicina veterinária na nutrição animal, identificação e tratamento de doenças parasitárias e outras atuações do profissional, como seu impacto sobre a atividade de cães forenses e a contribuições do veterinário para a produção de alimentos de origem animal. O intuito da obra é somar conhecimento aos profissionais da área e do corpo acadêmico, proporcionando embasamento técnico e científico na tomada de decisão. Boa leitura.

Alécio Matos Pereira
Ana Larissa Pereira da Silva
Davy Frazão Lima

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACURÁCIA DOS CÃES FORENSES NA APREENSÃO DE ILÍCITOS NO ESTADO DO PARANÁ BRASIL

Jackline Rachel Franciosi
Graciano José dos Santos Junior
Beatriz Helena de Noronha Sales Maia
Rafael Felipe da Costa Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7842229061>

CAPÍTULO 2..... 11

ANÁLISE DE METABÓLITOS DE CORTISOL FECAL EM PAPAGAIOS-VERDADEIROS (*Amazona aestiva*) DE CATIVEIRO SUBMETIDOS À IMPLANTAÇÃO DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Joana Hoppen
Laís Dayane Weber

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7842229062>

CAPÍTULO 3..... 28

COLECISTITE E COLANGITE PARASITÁRIA EM UM FELINO DOMÉSTICO: RELATO

Beatriz Teixeira Martuchi
Brenda Barroso Augusto Monteiro
Lorena Marin Costa Mansur
Camila Carvalho Pereira de Andrade
Rodrigo Prevedello Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7842229063>

CAPÍTULO 4..... 35

COLOSTRO, MAIS QUE UM ALIMENTO

Kátia Regina Ferreira Sousa
Caio Júlio César Brito de Sousa
Juliana Evelyn Oliveira Lima
Tábatta Arrivabene Neves
Henrique Cerqueira Lustosa
Maria Luiza Ferreira Lima
Gláucia Fagundes Brandão
Mabel Freitas Cordeiro
Camila Arrivabene Neves
Francisca Elda Ferreira Dias
Tácia Galba da Silva Tenório
Tânia Vasconcelos Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7842229064>

CAPÍTULO 5..... 53

IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DE

ORIGEM ANIMAL

Jéssica Becker da Silva
Raimundo Nonato Rabelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7842229065>

CAPÍTULO 6..... 68

EFEITO DA INCLUSÃO DE DIFERENTES ÓLEOS VEGETAIS NA RAÇÃO PARA JUVENIS DE BODÓ (*Hypostomus plecostomus*), SOBRE O DESEMPENHO

João Victor Parga Pereira
Alécio Matos Pereira
Edson Matheus Alves do Nascimento Araújo
Danrley Martins Bandeira
Cledson Gomes De Sá
Rafael Silva Marchão
Genival Martins Rocha
Lucas Santos Matos
Fernando Alves Braga
Thiago de Cassio Fernandes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7842229066>

SOBRE OS ORGANIZADORES 79

ÍNDICE REMISSIVO..... 80

COLECISTITE E COLANGITE PARASITÁRIA EM UM FELINO DOMÉSTICO: RELATO

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 10/05/2022

Beatriz Teixeira Martuchi

Mestranda em Saúde e Produção Animal –
Unimar
Marília – São Paulo
<https://orcid.org/0000-0001-5045-7699>

Brenda Barroso Augusto Monteiro

Discente do Curso de Medicina Veterinária –
Unimar
Marília – São Paulo
<https://orcid.org/0000-0003-1544-4096>

Lorena Marin Costa Mansur

Discente do Curso de Medicina Veterinária –
Unimar
Marília – São Paulo
<https://orcid.org/0000-0001-5078-1763>

Camila Carvalho Pereira de Andrade

Discente do Curso de Medicina Veterinária –
Unimar
Marília – São Paulo
<https://orcid.org/0000-0002-1166-5548>

Rodrigo Prevedello Franco

Orientador e Docente do Curso de Medicina
Veterinária – Unimar
Marília – São Paulo
<https://orcid.org/0000-0002-9385-5117>

RESUMO: As doenças hepatobiliares são comuns e de extrema importância nos felinos domésticos, essas afecções muitas vezes

se iniciam no trato biliar e progridem para o parênquima hepático nos casos mais graves. O complexo colecistite e colangite parasitária são caracterizadas respectivamente pela inflamação da vesícula biliar e dos ductos biliares, muito comuns devido o instinto do gato de ser predador e caçar pequenos insetos. O presente trabalho tem como objetivo descrever o quadro clínico de um felino com colecistite e colangite parasitária por *Platinosomum spp.* Chegou no atendimento clínico um felino semi-domiciliado, fêmea, três anos de idade, sem raça definida, pesando 3,6 kg apresentando o quadro clínico de apatia, adipsia, hiporexia e vômito. Ao exame físico notou-se, desidratação de 5%, abdominoalgia moderada em região mesogástrica e mucosas ictéricas. Exames laboratoriais foram realizados, evidenciando eritrocitose (50%), hiperproteinemia (8,8g/dL), eosinofilia (17%), aumento de GGT (20 UI/L) e ALT (98 UI/L) e no ultrassom apresentou inflamação da vesícula biliar, lama biliar e alteração em ducto cístico compatível com obstrução parcial de origem parasitária. Foi instituída terapia farmacológica a após evolução de forma satisfatória clinicamente em função dos achados clínicos e resposta terapêutica, concluiu-se que se tratava de uma colecistite e colangite parasitária em um felino doméstico.

PALAVRAS-CHAVE: Felino. Fígado. Inflamação.

CHOLECISTITIS AND PARASITIC CHOLANGITIS IN A DOMESTIC FELINE: REPORT

ABSTRACT: Hepatobiliary diseases are common and extremely important in domestic cats, these

diseases often begin in the biliary tract and progress to the hepatic parenchyma in the most severe cases. The cholecystitis complex and parasitic cholangitis are characterized respectively by inflammation of the gallbladder and bile ducts, very common due to the cat's instinct to be predator and hunt small insects. The present work aims to describe the clinical picture of a feline with cholecystitis and parasitic cholangitis by *Platinosomum* spp. A semi-domiciled, female, three-year-old, non-defined breed, weighing 3.6 kg with the clinical picture of apathy, adipsia, hyporexia and vomiting arrived in clinical care. Physical examination was observed, dehydration of 5%, moderate abdominopain in mesogastric region and icteric mucous membranes. Laboratory tests were performed, eosinophilia (50%), hyperproteinemia (8.8g/dL), eosinophilia (17%), increased GGT (20 IU/L) and ALT (98 IU/L) and ultrasound showed inflammation of the gallbladder, biliary mud and alteration in cystic duct compatible with partial obstruction of parasitic origin. Pharmacological therapy was instituted after evolution clinically satisfactorily due to clinical findings and therapeutic response, it was concluded that it was a cholecystitis and parasitic cholangitis in a domestic feline.

KEYWORDS: Feline. Inflammation. Liver.

1 | INTRODUÇÃO

Os distúrbios hepatobiliares inflamatórios em felinos geralmente estão centrados no trato biliar com envolvimento secundário do parênquima hepático (BRAIN et al., 2006). Podem ser diferenciadas entre não inflamatórias e inflamatórias, sendo esta a segunda causa mais comum de hepatopatia, por sua vez, é classificada como colangite neutrofilica, colangite linfocítica, colangite parasitaria e colangite destrutiva (DANIEL e RECHE JUNIOR, 2015).

A colangite parasitária é rotineiramente observada nos gatos, e o *Platynosomum fastosum* é o parasito hepático mais comum. De caráter etiológico mundial (DANIEL e RECHE JUNIOR, 2015) é encontrado em regiões tropicais e subtropicais, podendo afetar 80% dos gatos semidomiciliados ou não domiciliado com mais de 2 anos (BOLAND e BEATTY, 2017), este reside nos ductos biliares e na vesícula biliar causando inflamação e obstrução, em alguns gatos, pode também estender-se ao parênquima hepático envolvente (GAGNE et al., 1996; WATSON e BUNCH, 2009); possuindo três hospedeiros intermediários consecutivamente:

- a) Lesmas da espécie *Sublimes octona*, irão ingerir ovos no ambiente e formando os esporocistos contendo as cercarias;
- b) Besouros e artrópodes irão ingerir os esporocistos com cercarias levando a produção de metacercárias;
- c) Esta será ingerido pelas lagartixas, lagartos ou sapos, que serão posteriormente ingeridos pelo felino formando os cistos na vesícula biliar e nos ductos biliares desses animais e causando a sintomatologia clínica.

Esse quadro pode levar a colecistite, que é caracterizada como inflamação da vesícula biliar, frequentemente associada a obstrução ou inflamação do ducto biliar

(TILLEY e SMITH JR, 2015), todavia, a etiologia da colecistite em cães e gatos ainda não foi bem caracterizada, acredita-se então, que os felinos costumam ser mais acometidos devido a particularidade anatômica que possuem; seu ducto pancreático se uni ao ducto biliar comum antes de se abrir para o duodeno, permitindo que haja maior possibilidade de ascensão bacteriana do intestino (JORGE et al., 2020).

A colecistite não apresenta predileção sexual, racial ou etária e a gravidade da doença associada a infecção é dependente do tempo de infecção e resposta individual de cada paciente (DANIEL e RECHE JUNIOR, 2015). Sendo assim, pode evoluir de maneira insidiosa e crônica, induzindo a desordens que não são muito específicas, como obstrução do ducto cístico semelhante a colangite parasitária, ruptura da vesícula biliar e peritonite (JORGE et al., 2020; CRIVELLENTI e BORIN-CRIVELLENTI, 2015; STANGHERLIN et al., 2019; TILLEY e SMITH JR, 2015).

As manifestações clínicas de ambas são semelhantes na inespecificação (DANIEL e RECHE JUNIOR, 2015), indo de pacientes assintomáticos a apresentação de inapetência, letargia, perda de peso, vômito, diarreia, anorexia, abdominoalgia e icterícia (CRIVELLENTI e BORIN-CRIVELLENTI, 2015; TILLEY e SMITH JR, 2015).

O diagnóstico pode ser feito através do histórico, sinais clínicos, exames laboratoriais, detecção de ovos nas fezes, histopatológico, ultrassonografia e citologia da bile (DANIEL e RECHE JUNIOR, 2015). No hemograma pode apresentar leucocitose com neutrófilos tóxicos e desvio a esquerda ou não, anemia leve não regenerativa ou não, eosinofilia e linfocitose ou linfopenia (BRAIN et al., 2006; BOLAND e BEATTY, 2017). Os achados bioquímicos incluem hipoalbuminemia e aumento de ALT, AST, GGT, FA (TILLEY e SMITH JR, 2015) e hiperbilirrubinemia.

O coproparasitológico é um teste específico, porém não é sensível pois a produção de ovos é limitada e sua liberação é intermitente. Também nem sempre o parasito é encontrado no exame histológico. Ao exame ultrassonográfico observa-se evidencia de tortuosidade e dilatação de ductos, vesícula biliar dilatada e com parede espessada e obstrução de ducto biliar comum, além de sinais de peritonite em casos de ruptura (DANIEL e RECHE JUNIOR, 2015; CRIVELLENTI e BORIN-CRIVELLENTI, 2015).

A terapêutica ainda é controversa e sintomática, sendo então dependente do curso da doença. O tratamento suporte é de reestabelecimento de fluidos, antieméticos como ondansetrona 0,5 a 1mg/kg via oral ou endovenoso a cada 8/12 horas, antibióticos profiláticos como metronidazol 7,5 – 25 mg/kg via oral, a cada 12 horas por 5 dias, associado a uma fluorquinolona, geralmente enrofloxacin 5mg/kg via oral, a cada 12 horas por 10 dias; alguns autores citam também a utilização da amoxicilina 22mg/kg via oral, a cada 8 horas, por 10 dias; cefazolina 30mg/kg via oral, a cada 12 horas, por 10 dias e clindamicina 11mg/kg via oral, por 10 dias (DANIEL e RECHE JUNIOR, 2015; CRIVELLENTI e BORIN-CRIVELLENTI, 2015), além do uso de coleréticos, antioxidante e protetor hepático como ácido ursodesoxicólico 10-15mg/kg via oral, a cada 12 horas, por 20 a 30 dias e S adenosil

metionina 20mg/kg via oral, a cada 24 horas, por tempo indeterminado (TILLEY e SMITH JR, 2015). É necessário também realizar a vermifugação com o protocolo específico para o *Platynosomum spp.* Indicado o uso de praziquantel 20-30mg/kg, via oral, a cada 24 horas por 5 dias ou fembendazol 50mg/kg, via oral, a cada 12 horas por 5 dias para o tratamento da colangite parasitária (DANIEL e RECHE JUNIOR, 2015). A colecistectomia é recomendada em gatos com colelitíase obstrutiva para prevenir a estase biliar contínua e a formação de cálculos, até mesmo nos casos de obstrução total parasitaria (BRAIN et al., 2006).

2 | RELATO DE CASO

Um felino, fêmea, 3 anos de idade, SRD, de 3,600 Kg, deu entrada no Hospital Veterinário da Unimar para atendimento clínico apresentando adipsia, hiporexia, emese de coloração amarelada, apatia e prostração há 3 dias. O responsável relatou que o animal é semi-domiciliado e que tem o hábito de caçar animais como lagartixas e baratas. Vacinação e vermifugação desatualizadas. Ao exame físico foi aferido os parâmetros clínicos, com a frequência cardíaca (FC) de 200 bpm, frequência respiratória (FR) de 44 mpm; temperatura de 39,0°C; desidratação de 5% e pressão arterial sistêmica de 120mmHg. As mucosas estavam ictericas, linfonodos não reativos; com presença de pulicose e escore corporal 5/9; animal apresentou algia abdominal moderada em região mesogástrica. Os exames laboratoriais realizados foram hemograma, ureia, creatinina, ALT, GGT e albumina e ultrassonografia abdominal. No hemograma apresentou eritrocitose (50%), hiperproteinemia (8,8g/dL) e eosinofilia (17%). Os bioquímicos que tiveram alteração foram aumento de ALT (98 UI/L) e GGT (20UI/L), os demais exames obtiveram seu valor dentro da normalidade.

A ultrassonografia mostrou uma alteração em vesícula biliar compatível com lama biliar com evidências de colecistite (figura 1) e alteração em ducto cístico compatível com possível quadro de obstrução biliar parcial sugestivo de doenças parasitológicas (figura 2).

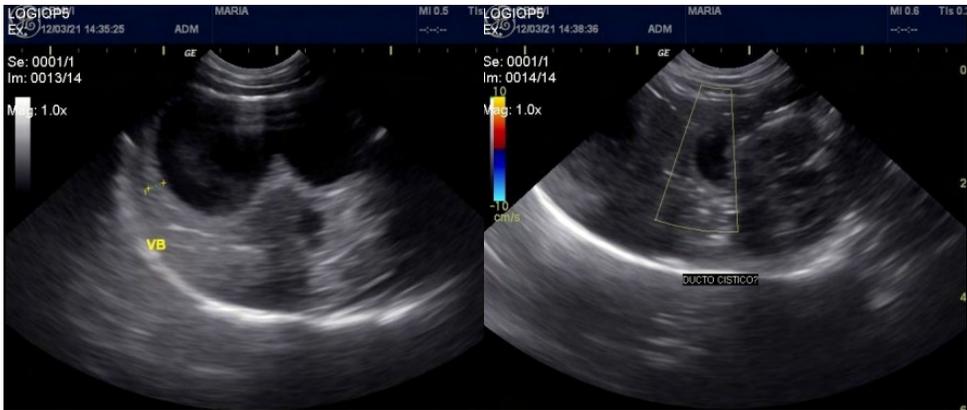


Figura 1. A imagem da esquerda representa a colecistite e lama biliar. A imagem da direita representando obstrução parcial de ducto cístico.

FONTE: Centro Médico Veterinário de Imagens, Marília - SP

A terapia instituída foi a base de fluidoterapia com ringer lactato na taxa de 24ml/hora por 24 horas, Omeprazol 1mg/kg IV, BID; Ondansetrona 0,3mg/kg IV, BID; Tramadol 2mg/kg SC, BID; Dipirona 25mg/kg SC, BID; Apevitin BC 0,1ml/kg VO, BID; Acetilcisteína 10mg/kg IV, TID; Metronidazol 7,5mg/kg IV, BID. Posteriormente a terapia instituída, o paciente voltou a se alimentar de sachê e não apresentou mais êmese; os tutores foram orientados a retornar com o animal no dia seguinte para dar continuidade ao tratamento ambulatorial.

No dia seguinte foi realizada a mesma prescrição do dia anterior e fluidoterapia com ringer lactato 10ml/hora; animal se apresentou mais ativo, não voltou a apresentar êmese, se alimentou bem de sachê e ração seca. A paciente ficou sob observação por mais 24horas para reestabelecer hidratação, sendo liberada para tratamento domiciliar com os parâmetros dentro dos padrões de normalidade para a espécie.

Para o tratamento domiciliar foi prescrito Omeprazol 10mg (1mg/kg) ½ comprimido a cada 12 horas por 7 dias; Ondansetrona 4mg (0,5mg/kg) ½ comprimido a cada 12 horas por 4 dias; Metronidazol 40mg/ml (7,5mg/kg) 0,7 ml a cada 12 horas por 3 dias; Marbofloxacina 27,5mg (3,5mg/kg) ½ comprimido a cada 24 horas por 10 dias; N-acetilcisteína 200mg/ml (10mg/kg) 0,3 ml a cada 8 horas por 10 dias; Tramadol gotas 4 gotas a cada 12 horas por 5 dias; Apevitin BC (0,1mg/kg) 0,4ml a cada 12 horas por 5 dias; Drontal gatos 1 comprimido a cada 24 horas por 5 dias. O tutor foi orientado a retornar em 10 dias, para reavaliação do quadro clínico do animal e que a qualquer piora ou mudança no quadro retornasse ao hospital veterinário.

No retorno, não foi autorizado realização de novos exames de sangue ou ultrassonográfico para comparação, porém, a paciente se encontrava clinicamente estável com os parâmetros clínicos dentro da normalidade para a espécie felina e com ausência de sinais clínicos.

3 | DISCUSSÃO

Na clínica médica, principalmente nos felinos, as doenças hepáticas são muito comuns e o *Platynosomum spp.* é o agente etiológico responsável pela colangite parasitária. Todavia, seu estudo no Brasil ainda é escasso (SOUZA FILHO et al., 2015), Stangherlin et al. (2019) afirma que o contágio se dá através da ingestão principalmente de lagartixas e lagartos pelos gatos domésticos não domiciliados ou semi-domiciliados. Tais dados corroboram com o presente relato, onde o tutor afirmou que o animal possui o hábito de caçar estes animais dentro e fora de casa.

Os sinais clínicos característicos da colangite e da colecistite são inapetência, letargia, perda de peso, vômito, diarreia, anorexia, abdominoalgia e principalmente icterícia (SOLDAN e MARQUES, 2011), dados esses correlatos com o caso descrito, onde o animal apresentou vômito, apatia, abdominoalgia causada devido a obstrução parcial de ducto cístico e inflamação da vesícula biliar e icterícia causada pelo acúmulo de bilirrubina, quando isso ocorre o fígado perde a capacidade de processar o excesso causando o sinal clínico, conforme descrito por Stangherlin et al., (2019).

Tilley e Smith Jr. (2015) expuseram que os resultados alterados do perfil bioquímico sérico, como ALT, GGT, albumina e bilirrubina, do hemograma e ultrassom são comuns para realizar o diagnóstico. No hemograma foi evidenciado eritrocitose e hiperproteinemia, dados justificados devido a desidratação que o animal apresentava no momento da consulta e eosinofilia, dado fundamentado pela infestação parasitária. Os bioquímicos demonstraram aumento de ALT indicando lesão hepatocelular e aumento de GGT indicando colestase e obstrução de vias biliares. Sendo assim, após avaliação da sintomatologia, exames laboratoriais, exame ultrassonográficos e o contato do animal com o hospedeiro, obteve-se o diagnóstico de colecistite e colangite parasitária decorrente do agente etiológico *Platynosomum fastosum*.

O uso das medicações no tratamento ambulatorial e domiciliar com Ondansetrona (0,5mg/kg), Omeprazol (1mg/kg), Apevitin BC (0,1ml/kg), Cloridrato de Tramadol (2mg/kg) e fluidoterapia foi instituído como tratamento suporte e correção de desidratação como descrito por Daniel e Reche junior (2015) que mencionam que é necessário tratar sintomaticamente. A Acetilcisteína ou N- acetilcisteína (10mg/kg) foi utilizada como antioxidante conforme orientado por Tilley e Smith Jr., (2015). A escolha da antibióticoterapia com Metronidazol (7,5mg/kg) associado a uma fluorquinolona, neste caso a Marbofloxacin (3,5mg/kg) foi baseada nos estudos de Daniel e Reche Junior (2015) e Crivellenti e Borin-Crivellenti (2015) e por ser um princípio ativo mais seguro para os felinos do que a enrofloxacin. Foi utilizado Ursacol (15mg/kg) a fim de promover o fluxo biliar e atuar como citoprotetor, este contraindicado em obstruções biliares completas e S-adenosil metionina (20mg/kg) como hepatoprotetor, fatos exemplificados por Brain et al., (2006) e Stangherlin et al., (2019).

4 | CONCLUSÃO

Posteriormente a avaliação clínica e evolução satisfatória do paciente, podemos confirmar que se tratava de um caso colecistite e colangite parasitativa por *Platinosomum spp.* em um felino doméstico.

REFERÊNCIAS

BOLAND, L.; BEATTY, J. Feline Cholangitis. **Vet. Clin. Small. Anim.**, Sydney, v. 1, p.1-22, 2017.

BRAIN, P. H.; BARRS, V. R.; MARTIN, P. et al. Feline cholecystitis and acute neutrophilic cholangitis: clinical findings, bacterial isolates and response to treatment in six cases. **Journal of feline Medicine and Surgery**, Sydney, v. 8, p. 91-103, 2006.

CRIVELLENTI, L. Z; BORIN-CRIVELLENTI, S. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. 2.ed. São Paulo: MedVet, 2015.

DANIEL, A. G. T; RECHE JUNIOR, A. Colangites em felinos. In: JERICÓ, M. M. et al. **Tratado de medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. P.627 – 631.

GAGNE JM, WEISS DJ, ARMSTRONG PJ. **Histopathologic evaluation of feline liver disease. Veterinary pathology**. 1996; 33: 521-526.

JORGE, A.L.T.A.; DE FREITAS, D.M.; BORGES, F.J.C. et al. Colecistoduodenostomia para tratamento de obstrução biliar secundária a platinossomose felina. **Acta Scientiae Veterinariae**, Uberlândia, v. 48, n.1, p. 1-6, 2020.

SOLDAN, M.H e MARQUES, S.M.T. Platinosomose: abordagem na clínica felina. **Revista da FZVA**, Uruguaiana, v.18. n.1, p.46-67.

SOUSA FILHO, R. P.; SAMPAIO, K. de O.; HOLANDA, M.S.B. et al. Primeiro relato de infecção natural pelo *Platinosomum spp.* em gato doméstico no município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Arq. Ciênc. Vet. Zool.**, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 59-63, 2015.

STANGHERLIN, G. de F.; GOMES, V. de R.; DE QUADROS, A.M. et al. Colecistite supurativa crônica associada a obstrução de ducto biliar comum em felino: Relato de caso. **PUBVET**, v. 13, n..3, p.1-6.

TILLEY, P. L; SMITH JR, F. W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2015. P. 1233-1234.

WATSON, FJ, BUNCH SE. **Diagnostic tests for the hepatobiliary system**. In: **Nelson WR, Couto CG, eds**. Small animal internal medicine. 4^ª ed. St.Louis, Missouri: Elsevier Mosby; 2009. p.496-519.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentos 13, 17, 19, 23, 37, 48, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 73, 78

Attalea speciosa 69, 70

Avaliação de colostro 36

B

Banco de colostro 36, 38, 44, 48, 49

Bem estar animal 16, 25, 54, 59, 63, 64, 67

C

Cães 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 30, 42, 43, 52

Cativeiro 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 24, 25, 26

Cocaína 1, 4, 5, 6, 7, 8

Cromatografia gasosa 1, 7

E

Enriquecimento ambiental 11, 12, 19, 22, 23, 24, 25, 26

Estresse 11, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 59, 60, 61

F

Felino 28, 29, 31, 34

Fígado 16, 28, 33

G

Glicocorticoides 11, 15, 16, 17, 24, 26

Glycine max (L) Merrill 69, 70

I

Imunidade passiva 35, 36, 41, 44, 46, 49, 50, 52

Inflamação 28, 29, 33

Inspeção 53, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66

M

Maconha 1, 4, 5, 6, 7

Mauritia flexuosa 69, 70, 77, 78

O

Olfato 1, 2, 4, 6, 13

P

Papagaio-verdadeiro 11, 26, 27

Z

Zea mays 69, 70

Ciências veterinárias:

Conduta científica e ética

Atena
Editora
Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências veterinárias:

Conduta científica e ética

Atena
Editora
Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 